

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

A Petrobras e a Política Externa Brasileira no Setor Energético

Claussia Neumann da Cunha¹

Resumo

Argumenta-se neste trabalho a importância que a Petrobras tem para com o nosso país e qual a possível influência desta na elaboração da política externa brasileira no setor energético em pró do reconhecimento internacional do Brasil como um ator internacional no avanço de tecnologias renováveis e na produção de petróleo. Por fim, apresentam-se as respostas – na teoria e na prática – aos desafios, bem como as perspectivas da Petrobras no auxílio para a inserção do Brasil como ator internacional no setor energético.

Palavras-chave: Petrobras, Petróleo, Política Externa Brasileira, Setor Energético brasileiro.

Abstract

This paper highlights the importance of Petrobras in our country and its possible influence in the development of Brazilian foreign policy in the energy sector so that Brazil can be internationally recognized as playing an international role in the advance of renewable technologies and oil production. In conclusion, the answers are presented – both in theory and in practice – to the challenges as well as the prospects of Petrobras in support for the inclusion of Brazil as a major player in the international energy sector.

Key Words: Petrobras, Oil, Brazilian Foreign Policy, Brazilian Energy Sector.

¹ Bacharel em Relações Internacionais. E-mail: cachuchahontas@hotmail.com
Trabalho recebido em 13/09/2003. Aprovado para publicação em 08/02/2010.

Introdução

A análise de qualquer tema, fora do seu contexto geográfico, político e histórico, o reduz, invariavelmente, a argumentações, conceituações e conclusões simples e equivocadas. Dessa maneira, os condicionamentos que envolvem a questão do petróleo exacerbam argumentos particulares, gerando, muitas vezes de forma proposital, análises desconectadas com a sua importância para os povos e sem destacar que se trata de um tema complexo, contendo interesses conflitantes e grandiosos para a vida em sociedade. (FEROLLA, METRI, LESSA, 2006, p. 31)

O petróleo, através dos tempos, continua sendo considerado um símbolo de poder para muitas sociedades devido a sua geração de riqueza. Este recurso natural tornou-se provavelmente a mais importante substância negociada entre países e corporações desde o momento em que se tornou a matriz energética básica da sociedade industrial, após a queda do consumo de carvão, influenciando nas relações geopolíticas contemporâneas entre os Estados, tanto economicamente quanto politicamente. No presente momento busca-se uma maior cooperação internacional na pesquisa de tecnologias que possam auxiliar na substituição desta fonte de energia.

Para uma compreensão mais aprofundada deste tema, esta pesquisa pretende primeiramente analisar os princípios, padrões e fatores que determinam a existência da Estatal Petrobras, a relação do Brasil com os outros países, empresas multinacionais e com os organismos internacionais, ou seja, a influência que o Estado está exercendo por meio da Petrobras no setor energético. Princípios e padrões, que determinaram a criação da diplomacia do petróleo e biocombustível durante o Governo Lula.

Uma análise das possíveis estratégias alavancadas pelo Estado e utilizadas pela Petrobras visando à tentativa de elucidar quais os caminhos que estão sendo discutidos e buscados pelo Brasil perante a comunidade internacional para que a inserção internacional no setor energético seja alcançada. Apontam-se possibilidades sem, no entanto esgotá-las, o que seria material para uma pesquisa posterior e mais aprofundada.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

A Importância do Petróleo nas Relações Internacionais

Na atualidade o petróleo pode ser considerado alavanca de uma revolução nas Relações Internacionais. Ao longo das últimas décadas houve ampliações na utilização deste recurso natural, que de um simples lubrificante de maquinários passa a ser considerado um recurso energético de extrema necessidade para a vida humana, o principal recurso energético mundial.

O interesse econômico pelo petróleo teve início no começo do século XIX, ao ser utilizado como fonte de energia, substituindo o gás proveniente da destilação do carvão vegetal, para a iluminação pública, o chamado petróleo iluminante. Esta função perdurou apenas até as décadas de 1870/80, quando Thomas Edison conseguiu sistematizar e desenvolver o conhecimento em energia elétrica, suplantando qualquer outra fonte de iluminação. Com isto, o interesse comercial pelo fóssil reduziu drasticamente, voltando apenas no final do século XIX, principalmente no século XX, a partir da invenção dos motores a gasolina e a diesel.

Desde então, o insumo passou a ter justificativas comerciais para ser explorado *ad infinitum*, ou até seu esgotamento. (NETO; COSTA, 2007, p. 2).

Durante o século XX a sociedade internacional presenciou mudanças na utilização de fontes energéticas. O Carvão Mineral até meados dos anos 1920 era considerado a fonte energética mais eficaz, porém depois de descobertas de poços de petróleo nos Estados Unidos, Oriente Médio e em outras localidades da Ásia, os Estados começaram a obter interesse pela facilidade na extração, utilização de mão de obra barata e custo acessível que o ouro negro conveniava. Em sua definição, conforme Lima (1977, p. 39). Em todos os países o aparecimento do petróleo determina a *oil fever* - a Febre do Petróleo. Sua utilização impôs novas estratégias geopolíticas no campo da política externa e de defesa nacional tornando-se uma preocupação diplomática para as grandes potências que predomina até os dias atuais.

Conforme mencionado por Marinho Jr.:

Nos dias de hoje, o desenvolvimento e a segurança do país dependem da disponibilidade de energia em termos econômicos satisfatórios. Atestam os dados

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

mais confiáveis que, queira ou não, pelo menos nas próximas décadas o petróleo será a principal fonte de energia do mundo. Como por capricho, ele não está onde se deseja, mas onde a natureza o criou e escondeu, quase sempre fora do alcance do grande consumidor. Daí a complexa multiplicidade de problemas que suscita em seus aspectos políticos, econômicos, militares, tecnológicos, com desdobramentos e impactos no campo das Relações Internacionais. (1989, p. 4).

O poder político e econômico que o petróleo proporciona aos seus detentores fornece vantagens competitivas no mercado mundial atual. A presença do Estado no aperfeiçoamento das medidas políticas e econômicas e o crescimento da atuação das empresas transnacionais no cenário mundial energético adquiriram destaque nos mercados regionais, expandindo-se e enfatizando a necessidade da cooperação internacional no desenvolvimento de novas tecnologias no setor energético.

A Petrobras

Nos primeiros anos do século XX o petróleo passa a despontar como um mineral energético e o controle da produção deste assumem uma característica de interesse para a "segurança nacional". A ampliação das formas de utilização e exploração do potencial energético mundial coagiu o Brasil a definir a elaboração e aplicação de medidas que atendessem os objetivos nacionais para a geração de riqueza, poderes econômicos e políticos surgidos no novo cenário internacional. Entender a criação da Petrobras é compreender, a partir de uma análise de cunho ideológico, o processo de exploração e comercialização do petróleo brasileiro e desenvolvimento da IPM. A partir deste entendimento torna-se possível a compreensão das diferentes etapas na qual a Petrobras alcançou o seu reconhecimento internacional, como uma empresa integrada de energia.

No Brasil, o petróleo foi descoberto em 1939 na região de Lobato, na Bahia, onde se encontra uma das grandes reservas petrolíferas de nosso país. Durante o Segundo Governo Vargas, foi criada a Petróleo Brasileiro S/A, mais conhecida como Petrobras. Durante os 50 anos da Petrobras observaram-se mudanças significativas no cenário internacional, sendo o fator

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

político um importante causador de crises entre governos, levando na maior parte dos casos a desestabilização financeira, guerras, massacres e extermínios. As duas crises do petróleo na década de 70, o fim da Bipolaridade no mundo na década de 90, o nascimento de uma nova ordem mundial no início do século XXI visando a multipolaridade e a união dos Estados em busca de fontes renováveis para amenizar o aquecimento global, foram algumas das mudanças que influenciaram nas tomadas de decisões dos governantes brasileiros.

Para enfrentar tais adversidades do mundo globalizado, a Petrobras contou com uma estratégia baseada na implementação de tecnologias e na busca de novos mercados, e assim conseguiu superar as barreiras atingindo outras fronteiras, estabelecendo-se em mais de 27 países com ampla diversidade cultural. Devido a esta busca por tecnologias na obtenção de fontes renováveis, o Estado Brasileiro obtém um destaque mundial na utilização de energia proveniente de biocombustíveis, hidrelétricas e na pesquisa de matéria energética em águas profundas, o que auxilia na ascensão do Brasil como uma verdadeira potência energética.

No Brasil, a cooperação tecnológica é um importante instrumento de política externa, que mira o desenvolvimento através da transferência de conhecimentos e técnicas entre os atores que tenham interesses mútuos. A investigação de novas fontes de energia possibilita ao Brasil demonstrar o seu potencial na produção de biocombustíveis consolidando cada vez mais a sua imagem como fornecedor de energia alternativa. Atualmente, percebe-se que o governo Brasileiro está enfocando as negociações de cooperação em torno deste tema, devido à assinatura do Pacto Global em 2003 e ao alto índice de instabilidade na região do Oriente Médio e da Ásia Central. Estas inconstâncias contribuem para o aumento no valor do barril de petróleo, permitindo assim o crescimento na procura de novas fontes de energia.

Considerada a sexta maior Petroleira do mundo, a Petrobras, após garantir a auto-suficiência energética brasileira, intensifica a sua expansão internacional pretendendo tornar-se uma "empresa integrada de energia" líder na América Latina. Após a finalização dos testes na Bacia de Tupi, descobriu-se uma nova fonte de reserva petrolífera, na qual posicionará o Brasil entre os maiores detentores do material no mundo. O Brasil, através da Petrobras, está redefinindo-se energeticamente e obtendo a atenção de muitos produtores de petróleo, criando assim a possibilidade de se tornar membro da OPEP devido à descoberta deste novo campo, o que trará

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

maior participação ao Brasil no mercado de petróleo e nas decisões estabelecidas pela organização.

A Política Externa brasileira e o petróleo

A globalização apresentada no século XX que é caracterizada pela diminuição das distâncias entre os Estados cria vínculos de interdependência seja política, econômica, ideológica, cultural e/ou social. Este fenômeno conduz ao delineamento de uma crescente complexidade das Relações Internacionais, sendo assim, esse fenômeno global a medida que condicionou e proporcionou ao mundo uma maior interdependência dos Estados, permitiu que organismos internos fossem criados para que os Estados adquirissem maior autonomia, como é no caso Brasil com a criação da Petrobras. Há estudiosos, como os cientistas Keohane e Nye, no qual acreditam que cooperação entre os Estados trará o bom funcionamento dos mercados mundiais, por garantir assim a expansão do comércio exterior.

A intensificação do processo de globalização e as novas configurações do quadro internacional estão contribuindo para uma maior inserção internacional de nossa Nação, e na qual o poder funcional emergente da interdependência mundial, que de acordo com Moreira (2005, p. 493), seria aquela forma de poder no qual estaria em posse dos pequenos Estados edetente de uma situação geográfica e de fontes de energia considerados elementos fundamentais para o sistema internacional, como por exemplo, o petróleo. A política externa é utilizada na tradução das necessidades internas e externas que possibilitam a ampliação do poder de controle de uma sociedade (LAFER, 2004, p. 16), e na qual o Governo atual está enfocando seus esforços nas negociações comerciais com outros Estados, estrategicamente para a exportação do Biocombustível Etanol.

Os últimos anos consolidam uma mudança fundamental para a estrutura na indústria do petróleo: o desenvolvimento tecnológico, sobretudo no setor de energias alternativas. A preocupação com a questão energética e a busca por alternativas aos combustíveis fósseis vem assumindo um papel de destaque no processo decisório dos países e em suas políticas públicas na área energética. Segundo o MRE (2008) o Brasil possui tecnologia que poderá contribuir

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

para essa discussão, pois é detentor de importante conhecimento acumulado na área de biocombustíveis, em particular no uso de etanol de cana-de-açúcar como combustível automotivo. Interpreta-se uma nítida vantagem competitiva para a inserção do país no contexto atual, em que as preocupações com a segurança energética e com o meio ambiente têm levado diversos países a buscarem alternativas por meio combustíveis fósseis e a tentar implementar iniciativas para reduzir suas emissões de GEE.

O Brasil, atualmente apresenta uma visão global na diversificação do setor energético, originário da produção hidroelétrica, na utilização da biomassa, segmento nuclear ou termoelétrico e está voltado para o desenvolvimento na produção do biodiesel, e cujo potencial possibilitará tornar-se um dos grandes produtores mundiais de Biocombustível. A partir do momento que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o poder em 2003, o Biocombustível despertou o interesse do Presidente e passou a ser considerado como um forte instrumento político estratégico devido a sua otimização para a diminuição de dependência externa da matriz energética nacional e proteção ao meio ambiente com a melhoria da emissão de gases poluentes da atmosfera. Depois do sucesso durante 31 anos do Programa Proálcool, o Brasil trabalha para constituir o título de maior produtor de bioetanol que auxiliará na fortificação de nossa matriz energética. Em dezembro de 2004 o país lançou o programa nacional de produção e uso do biodiesel, e diante de um mercado interno e externo promissor governo deverá tomar iniciativas para articular diplomaticamente com a competição internacional. Assim, segundo Marcello Brito (2006, p. 3) a estratégia central utilizada pelo governo deverá ser a partir do incentivo da produção local a fim de garantir a auto-suficiência energética e, posteriormente, buscar o mercado internacional visando à exportação.

Em acordo com a política externa brasileira estipulada no Governo Lula, as atividades internacionais estão voltadas para a integração latino-americana, e a Petrobras está operando em processos de níveis diversificados como o de fusão e aquisição, visando assim a política energética para o suprimento do mercado brasileiro de petróleo e gás natural e a atuação externa, como companhia transnacional detentora de tecnologia de exploração de petróleo *offshore* em águas profundas e fornecedora de petróleo e derivados no mercado internacional.

O Brasil, por meio da Petrobras, está redefinindo sua política energética, e nesse sentido passa a disputar a atenção da sociedade internacional. Neste estudo apresentamos hipóteses que

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

possam explicar a importância que o paradigma do mercado de petróleo representa para as Relações Internacionais, destacando o papel estratégico que a Petrobras possui neste ambiente de competitividade global e principalmente o seu auxílio na elaboração da política externa brasileira visando uma maior inserção internacional do Brasil no setor energético.

Bibliografia

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. Porto Alegre. 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.

ALVES, Clarissa M. B. B. C. Cardoso; MARINHO, Carlos Augusto Menezes; VASSALLO, João Guilherme da Hora. **Lex petrolea: o direito internacional privado na indústria do petróleo**. Disponível em:

<http://www.portalabpg.org.br/PDPetro/4/resumos/4PDPETRO_8_2_0143-3.pdf>. Acesso em 10 sep. 2008.

ARAUJO, João Lizardo Rodrigues Hermes de; OLIVEIRA, Adilson de. **Política energética brasileira: mudança de rumo?**. Disponível em: <<http://www.depfe.unam.mx/p-cientifica/coloquioerdal/24HaLizardoAdilsonPortugLtt.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

ARRUDA, José Robson; PILLETI, Nelson. **Toda a História: História Geral e História do Brasil**. São Paulo: Nobel, 2001.

AZEVEDO, José Sergio Gabrielli. **Plano estratégico Petrobras 2020**. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/portal/petrobras.htm>>. Acesso em: 28 sep.2008b.

AZEVEDO, José Sergio Gabrielli. **A Petrobras e o mercado internacional de etanol**. Disponível em: <<http://www.revistaopinioes.com.br/aa/materia.php?id=143>>. Acesso em: 03 nov. 2008.

BACCOCINA, Denize. **Chaves chama lula de magnata petroleiro**. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/11/071109_chavez_magnatarg.shtml>. Acesso em: 02 jan. 2008.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

BACK, João Miguel. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos: graduação e Pós Graduação**. 2ª Ed. Canoas: Salles, 2006

BARRETO, Carlos Eduardo Paes. **A saga do petróleo brasileiro: "A farra do boi"**. São Paulo: Ática, 2001.

BARROS, Evandro Vieira de. **A matriz energética mundial e a competitividade das nações: base de uma nova geopolítica**. Disponível em:

<http://www.uff.br/engevista/9_1Engevista5.pdf> . Acesso em: 04 sep. 2008

BARRIONUEVO, Alexei. **Brazil discovers an oil field can be a political tool**. Disponível em:<http://www.nytimes.com/2007/11/19/world/americas/19braziloil.html?_r=1&oref=slogin>. Acesso em: 19 nov. 2007.

BACOCINA, Denise. **Brasil quer ser membro da Opep, diz Lula no Chile**. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,012064198-EI10706,00.html>>. Acesso em: 28 fev. 2008

BERTONHA, José Fabio. **Notas sobre a geopolítica do petróleo no século XXI**. Disponível em: <<http://boletim.meridiano47.googlepages.com/meridiano55.pdf>>. Acesso em: 12 oct. 2008.

BOBBIO, Norberto. **Direito e estado no pensamento de Emanuel Kant**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1984.

BORINI, Felipe Mendes; RIBEIRO, Fernanda Cecília Ferreira. **Desinvestimento nos processos de internacionalização: caso Petrobras**. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/547.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2008.

BRANDI, Paulo. Vargas: da vida para a história. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BRASIL; **Decreto lei 395**. Disponível em:

<<http://74.125.113.132/search?q=cache:QH7LS0US48J:nxt.anp.gov.br/NXT/gateway.dll%3Ff%3Did%24id%3DDecLei%2520395%2520%25201938+LEI+395+1938&hl=ptBR&ct=clnk&cd=1&gl=br>>. Acesso em: 04 nov. 2008.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

www.revistaintellector.cenegri.org.br

BRASIL, MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **O uso do etanol combustível no Brasil.**

Disponível em:

<http://www.mre.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1795&Itemid=1520.com>. Acesso em: 19 nov. 2008

BRUM JR., Jairo. **O desenvolvimentismo e neoliberalismo nas relações internacionais entre Brasil e Moçambique (1974-1992).** Disponível em:

<<http://www4.fapa.com.br/monographia/artigos/1edicao/artigo8.pdf>>. Acesso em: 14.out. 2008

CARVALHO, Getulio. Petrobras: do monopólio dos contratos de risco. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1977.

CARVALHO, Joaquim. **O desafio do planejamento energético.** Rio de Janeiro: Tchê!, 1987.

CARVALHO, Joaquim Francisco de. **Combustíveis fósseis e insustentabilidade.**

Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000300011&lng=pt&nrm=is>. Acesso em: 04 sep. 2008.

CERVO, Amado Luiz. **História da política exterior do Brasil.** 2ª Ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2002.

CEPIK, Marcelo. **Segurança nacional e segurança humana: problemas conceituais e conseqüências políticas.** Disponível em:

<<http://www.ndu.edu/chds/journal/PDF/cepik.pdf>>. Acesso em: 09 sep. 2008

CHEVARRIA, Diego Gonzáles. O investimento externo da Petrobras: Uma análise com base em vantagens específicas. Disponível em:

<http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/dest/premio_dest/1_Colocado_II_premio.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2008

COELHO, Wladimir Tadeu Silveira. **Estado e exploração petrolífera no Brasil.** Disponível em:

<http://politicaeconomicadopetroleo.blogspot.com/2007/12/estado-e-explorao-petrolifera-no-brasil_405.html>. Acesso em: 12 out. 2008a.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

www.revistaintellector.cenegri.org.br

COELHO, Wladmir Tadeu Silveira. **Histórico da legislação do petróleo no Brasil**. Disponível em: <<http://share.ovi.com/media/wladmircoelho.public/wladmircoelho.10005>> Acesso em: 12 out. 2008b.

COELHO, Wladmir Tadeu Silveira. **Política econômica do petróleo no Brasil**. Disponível em: <<http://share.ovi.com/media/wladmircoelho.public/wladmircoelho.10007>>. Acesso em: 12 out. 2008c.

COHN, Gabriel. **Petróleo e nacionalismo: corpo e alma do Brasil**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

CONANT, Melvin A.; GOLD, Fern. **A geopolítica energética**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1981.

CORRÊA, Fernanda das Graças. **Uma defesa neoliberal ou uma opção por Defesa?** Disponível em: <http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&task=view&id=2775&Itemid=124>. Acesso em: 12 out. 2008

CRUZ, Geraldo Goes; SOARES, Floriano. **Nasce o nosso petróleo**. Boletim Comissão organizadora dos eventos comemorativos do aniversário da lei 2004. Porto Alegre: Petrobras, 2006.

DEFEO, Ricardo. **Petróleo: como se forma? como descobrimos?** Disponível em: <<http://www.tutomania.com.br/artigo/petroleo-como-se-forma-como-descobrimos->>. Acesso em: 04 sep. 2008.

DIAS, José Luciano de Mattos; QUAGLIANO, Maria Ana. **A Questão do petróleo no Brasil: uma história da Petrobras**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1993.

FUSER, Igor. **Petróleo é poder**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG56186-6060-252,00.html>> Acesso em: 06 abr. 2008.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

www.revistaintellector.cenegri.org.br

FEROLLA, Sergio Xavier; METRI, Paulo; **Nem todo petróleo é nosso**. São Paulo: Paz e terra, 2006.

FERNANDES, Eliana S.L.; SILVEIRA, Joyce Perin. **A reforma do setor petrolífero na América Latina: Argentina, México e Venezuela**. Disponível em:

<http://www.anp.gov.br/doc/notas_tecnicas/Nota_Tecnica_ANP_005_1999.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2008

FIGUEIREDO, Carlos. **Cooperação Financeira Internacional**. Disponível em:

<http://alfandegas.cplp.org/cooperacao/artigos_cooperacao/CooFinInt.htm>. Acesso em: 04 sep. 2008.

FILGUEIRA, Luiz. **O neoliberalismo no Brasil: estrutura, dinâmica e ajuste do modelo econômico**. Disponível em:

<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/basua/C05Filgueiras.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2008.

GORENDER, Jacob. **Estratégias dos Estados nacionais diante do processo de globalização**. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n25/v9n25a07.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2008.

GREENE, Theodore Meyer. **Liberalismo: teoria e prática**. São Paulo: IBRASA, 1983.

HAGE, Alexandre. **Integração física regional e biocombustíveis**. Disponível em:

<<http://mundorama.net/2007/12/01/integracao-fisica-regional-e-biocombustiveis/>>. Acesso em: 04 abr. 2008c.

HAGE, José. **Conflito energético**. Disponível em:

<<http://www.mundori.com/web/view.asp?paNumero=96>>. Acesso em: 22. jan. 2008b.

_____. **Avanços e limites dos biocombustíveis no Brasil**. Disponível em:

<<http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/2007/04/30/169/Avancos-e-limites-dos-biocombustiveis.html>>. Acesso em: 22 jan. 2008c.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

_____. **O poder político na energia e relações internacionais: o difícil equilíbrio entre o direito e a busca de segurança do estado brasileiro.** Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292008000100009&script=sci_arttext>.

Acesso em: 19 nov. 2008d.

HOFFMANN, Geraldo. **Petrobras quer liderar mercado de energia na América Latina.**

Disponível em:

<<http://www.dwworld.de/dw/article/0,2144,2246960,00.html>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

INFOREL, **Petrobras é eleita a melhor empresa da América Latina.**

<<http://www.inforel.org/servlet/ListaNoticia?acao=EC¬iciald=925&ano=2005>> . Acesso em: 19.11.2008.

LACERDA, Gustavo Biscaia de. **Identidade (inter) nacional e política externa do Brasil.**

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782001000200011> . Acesso em: 27 dez. 2008.

LAFER, Celso. **A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro.** 2ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LARRAÑAGA, Félix Alfredo. **Introdução às relações internacionais.** São Paulo: Aduaneiras, 2004.

LINS, Hoyêdo Nunes. **Energia e geopolítica.** Disponível em: <http://www.educatore.com.br/Hoyedo_Energia_e_geopolitica.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2008

LIMA, Carlos de Araújo. **O processo do petróleo: Monteiro Lobato no banco dos réus.** Rio de Janeiro: Estab. Gráficos Borsoi, 1977.

LORENZI, Sabrina. **Petrobras vai ampliar bases na América do Sul.** Disponível em:

<<http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2003/7/28/noticia.69586/>>.

Acesso em: 04.11.2008.

LUCENA, Thomas Krisp. **O Biodiesel na matriz energética brasileira.** Disponível em: <

http://www.gee.ie.ufrj.br/publicacoes/pdf/2004_biodiesel_matriz.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2008.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARINHO JR, Ilmar Penna. **Petróleo: política e poder**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1989.

MANGABEIRA, Francisco. **Imperialismo, petróleo, Petrobras**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

MATHIAS, Melissa Cristina Pinto Soares. **A formação da indústria global de gás natural: definição, condicionantes e desafios**. Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/pppe/production/tesis/melissac.pdf>>. Acesso em: 14 sep. 2008.

MCNULTY, Sheila. **China and Brazil overtake oil multinationals**. Disponível em:

<<http://royaldutchshellplc.com/2008/01/23/houston-chronicle-china-and-brazil-continue-rise-to-overtake-oil-multinationals/>>. Acesso em: 22 maio 2008.

MIRANDA, Maria Augusta Tibiriçá. **O petróleo é nosso: a luta contra o entreguismo pelo monopólio estatal**. 2ª Edição. São Paulo: Ipsis gráfica e Editora, 2004.

MOREIRA, Adriano. **Teoria das Relações Internacionais**. 5ª edição. Ed. Almedina, 2005.

NETO, José Benedito Ortiz; COSTA, Armando João Dalla. **A Petrobras e a exploração de petróleo offshore no Brasil: um approach evolucionário**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbe/v61n1/a06v61n1.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2008.

NOGUEIRA, Danielle de Albuquerque Melo. **Diplomacia do gás: A Petrobras na política externa de Cardoso para a integração energética com a Bolívia (1995-2002)**.

Disponível em:

<www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgibin/PRG_0599.EXE/10181_1.PDF?NrOcoSis=32826&CdLinPrg=pt>.

Acesso em: 28 sep. 2008.

O'CONNOR, Harvey. **O petróleo em crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações internacionais: estudos de introdução**. 2ª Edição. Curitiba: Juruá, 2004.

ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES. **Organization of the Petroleum Exporting Countries Functions**. Disponível em: <<http://www.opec.org/aboutus/>>. Acesso em: em: 22 maio 2008a

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

www.revistaintellector.cenegri.org.br

ORGANIZATION OF THE PETROLEUM EXPORTING COUNTRIES. **History**. Disponível em: <<http://www.opec.org/aboutus/history/history.htm>>. Acesso em: em: 22 maio 2008b

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO. **Empresas de óleo e gás internacionais**. Disponível em:

<http://www.onip.org.br/main.php?idmain=informacoes&mainpage=sites/Empresas_OG_Internacionais.htm> . Acesso em: 19 nov 2008

PAIM, Antônio. **Evolução histórica do liberalismo**. Volume 1. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões**. Coleção Relações Internacionais. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PERTUSIER, Rafael Resende. **Sobre a eficácia da OPEP como cartel e de suas metas como parâmetros de referência para os preços do petróleo**. Disponível em: <http://www.gee.ie.ufrj.br/publicacoes/pdf/2004_eficacia_opec.pdf>. Acesso em: em: 22 maio 2008.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. **GLP**. Disponível em: <http://www2.petrobras.com.br/produtos_servicos/port/Produtos/GLP/GLP.asp> . Acesso em: em: 15 nov. 2008a

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. **O que são commodities** Disponível em:

<<http://www2.petrobras.com.br/ri/port/PerguntasRespostas/Negocios.asp#exp01>> . Acesso em: em: 15 nov. 2008b

PET-IREL-UNB. **Brasil: uma nova superpotência energética?** Disponível em:

<<http://mundorama.net/2007/11/30/brasil-uma-nova-superpotencia-energetica-por-pet-irel-unb/>>. Acesso em: em: 19 nov. 2008

PIRES, Adriano; FERNÁNDEZ, Eloi; BUENO, Julio. **Política energética para o Brasil: propostas para o crescimento sustentável**. Rio de Janeiro. 2006.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

PIMENTEL, Petronilha. **Afinal, quem descobriu o petróleo no Brasil? Das tentativas de Allport no século passado às convicções científicas de Ignácio Bastos.** Rio de Janeiro: Ed. PUCRS/ BCE, 1984.

PINHO, D.B; VASCONCELOS, M.A.S. **Manual de Economia.** 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 1998.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das Nações.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

RODRIGUES, Délcio. **Política energética no Brasil: resultados e perspectivas.** Disponível em:

<[http://www.boelllatinoamerica.org/download_pt/Entrevista_Delcio_\(Eleiecoes\).pdfml](http://www.boelllatinoamerica.org/download_pt/Entrevista_Delcio_(Eleiecoes).pdfml)>.

Acesso em: 19 nov. 2008^a.

RODRIGUES, Jorge Nascimento. **Cinco olhares sobre a economia mundial.** Disponível em:

<<http://www.janelanaweb.com/crise/5pistas.html>>. Acesso em: 09 abr. 2008^b

RECCO, Abelardo. **História do liberalismo econômico no Brasil.** Disponível em:

<http://www.ciari.org/opiniaohistoria_liberalismo_economico_brasil.htm>. Acesso em: 19 maio 2008.

ROSA, Rui Namorado. **Petróleo e geopolítica.** Disponível em:

<http://omilitante.pcp.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=93&Itemid=32>.

Acesso em: 12 ago. 2008

SARAFATI, Gilberto. **Teorias de relações internacionais.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTI, Daniel; **OPEP:** Organización de Países Exportadores de Petroleo. Disponível em:

<<http://www.monografias.com/trabajos21/exportadores-petroleo/exportadores-petroleo.shtml>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

SANTANA, Carlos Ribeiro. **O aprofundamento das relações do Brasil com os países do Oriente Médio durante os dois choques do petróleo da década de 1970: um exemplo de ação pragmática.** Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v49n2/a09v49n2.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

SANTOS, Fernando A. **Biocombustíveis: prós e contras**. Disponível em: <<http://home.utad.pt/~fsantos/pub-fas/Biocombustiveis.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2008.

SENE, Eustaquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço Geográfico e político**. São Paulo: Scipione, 1998.

SCHILLING, Voltaire. **As crises do petróleo**. Disponível em: <<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/petroleo3.htm>>. Acesso em: 04 setembro 2008.

SILVA, Luis Inácio Lula da Silva. **Discurso do presidente Lula na abertura do 5º encontro nacional do programa de mobilização da indústria nacional de petróleo e gás natural**. Disponível em:

<<http://www.inforel.org/url.jsp?noticiaId=2596>>. Acesso em: 19.03.2008a.

SILVA, Heloisa Conceição Machado da. **Da substituição de importações à substituição de exportações**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

SILVA, José Divanilton Pereira. **A geopolítica e as fontes energéticas**. Disponível em: <http://portalctb.org.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=50&Itemid=17>. Acesso em: 10 setembro 2008b.

SILVA, Lucas Martins. **O que são Hidrocarbonetos**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/quimica/o-que-sao-hidrocarbonetos/>>. Acesso em: 15 outubro. 2008c.

SOUZA, Rainer. **Socialismo**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/socialismo.htm>>. Acesso em: 22 maio 2008^a.

_____. **Comunismo**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/comunismo.htm>>. Acesso em: 22 maio 2008b.

SOUZA, Washington Albino de. **Primeiras linhas de direito econômico**. São Paulo: LTR, 2005.

SPECHT, Luciano Pivoto. **Ligantes asfálticos para pavimentação**. Disponível em: <<http://www2.unijui.tche.br/~specht/rodo2/aula6.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2008.

Ano VI	Volume VI	Nº 12	Janeiro/Junho 2010	Rio de Janeiro	ISSN 1807-1260
--------	-----------	-------	--------------------	----------------	----------------

www.revistaintellector.cenagri.org.br

STANISLAW, Joseph A. **Competição ou cooperação energética: mudança de paradigma.** Disponível em:

<<http://usinfo.state.gov/journals/ites/0504/ijep/stanislaw.htm>> . Acesso em: 23 outubro. 2008.

TORRES, Igor G. **Comércio internacional no século XX.** São Paulo: Aduaneiras, 2000.

VALENTIN, João. **Neoliberalismo e Petrobras.** Disponível em: <http://www.pstu.org.br/jornal_materia.asp?id=4810&ida=0>. Acesso em: 11 outubro 2008.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **Relações internacionais do Brasil:** de Vargas a Lula. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

_____. **Relações exteriores do Brasil (1945-1964): o nacionalismo e a política externa independente.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

VOGT, Carlos. **O petróleo é nosso.** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/petroleo/pet01.shtml>>. Acesso em: 19 novembro 2008.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, o federalista.** Série fundamentos. São Paulo: Ática, 2005.

YERGIN, Daniel. **O petróleo: uma história de ganância, dinheiro e poder.** São Paulo: Scritta, 1992.

ZAGO, Evandro Farid. **O campo Tupi e a revolução do perfil energético brasileiro.** Disponível em: <<http://mundorama.net/2007/12/15/o-campo-tupi-e-a-revolucao-do-perfil-energetico-brasileiro/>>. Acesso em: 03 abril 2008 .